



A Santa Sé

SANTA MISSA PARA OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS
EM PREPARAÇÃO PARA O NATAL

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Basílica de São Pedro, 16 de Dezembro de 1982

1. *Preparai o caminho do Senhor!*

Reunimo-nos hoje, nesta tarde de Dezembro, dentro das paredes da Basílica de São Pedro, para aderir ao apelo do Advento.

Desejo exprimir a minha cordial alegria com este encontro, em que participam os professores e os estudantes das Universidades de Roma, e também os hóspedes provenientes de vários Centros Universitários da Itália. Reunimo-nos aqui, já pela quarta vez, no período do Advento, como também no tempo da Quaresma, para satisfazer uma necessidade da nossa fé.

A fé fala-nos com o apelo que outrora ressoara nos lábios do profeta Isaías, e depois repetido por João Baptista na região do Jordão:

"Preparai o caminho do Senhor, / e endireitai as Suas veredas!... / E toda a criatura verá a salvação de Deus!" (Lc 3, 4.6). Aleluia, Aleluia, Aleluia.

É possível ver a salvação?

Que significa a salvação? Que significa ser salvo?

Significa: ser arrancado ao mal, libertado dele. O que significa, ao mesmo tempo e sobretudo, ser envolvido pelo bem, estar repleto de bem. A salvação significa a participação do bem — *participação irreversível do Bem inalterável e definitivo.*

2. O Profeta Isaías, sete séculos antes de Cristo, e João Baptista nas margens do Jordão, anunciam tal salvação. Anunciam-na usando o futuro: "Toda a criatura *verá* a salvação de Deus". Nestas palavras eles exprimem o que constitui a substância mesma do Advento. O Advento fala, de facto, da salvação que ao homem Vem de Deus: de Deus somente.

Qual é a *credibilidade* destas palavras outrora, nos tempos de Isaías? nos tempos de João Baptista? Dizem-no as leituras do Advento, e entre as outras, as da liturgia de hoje.

Qual é a *credibilidade* destas palavras *hoje*? Em certo sentido, é a mesma de outrora. O homem, hoje como então, sabe por experiência, pela experiência geral de todos os homens, que a sua existência no mundo visível *não o faz participar* do bem inalterável e definitivo. E se esta existência terrena oferece ao homem diversos bens, se o conjunto dos bens que existem no mundo e os que são produzidos pelo género humano cresce e aumenta de poder, *ao mesmo tempo eles, tomados em conjunto*, não são capazes de "salvar" o homem, isto é de o libertar de todo o mal, e de o consolidar na plenitude do bem. Antes, o homem contemporâneo, na dimensão cósmica da sua existência, prova a ameaça da parte de um mal múltiplice, talvez ainda em maior medida, e de maneira mais dolorosa, do que os contemporâneos do Profeta Isaías ou de João Baptista nas margens do Jordão.

Este é todavia um *argumento exclusivamente negativo*. Ele diz: "o mundo não salva". Diz: "o homem não encontra a salvação no seu destino terreno". Sob este aspecto, a credibilidade das palavras de Isaías e de João Baptista é hoje semelhante à de outrora. Talvez até ainda mais dramática.

3. Todavia, estas palavras não se fixam apenas sobre tal credibilidade. Não se fixam no argumento exclusivamente negativo. O Profeta nem sequer se serve de tal argumento. Não diz aos seus ouvintes: "o mundo não vos salvará", mas diz sem mais: "Deus vos há-de salvar" / "toda a criatura *verá* a salvação de Deus". O *Profeta serve-se da linguagem da fé*, do argumento da fé. E, se pressupõe tacitamente a credibilidade que deriva da experiência geral dos homens, fá-lo para invocar, também em tal base, a *credibilidade da palavra de Deus mesmo*.

Deus disse que Ele quer salvar o homem.

Deus diz constantemente que Ele é a salvação do homem. Disse-o por meio de Isaías e de todos os Profetas. Disse-o por meio de João Baptista. Sobretudo disse-o por meio de Jesus Cristo. E com o poder de Cristo di-lo constantemente por meio da Igreja.

Di-lo de modo particular no Advento.

E nós encontramos-nos neste Advento para ouvir, mais uma vez, a palavra de Deus sobre a salvação que vem de Deus; *para acolher esta palavra com a fé*, para reconhecer a credibilidade

que pertence apenas à palavra de Deus: a Ele somente. Enfim, para nos prepararmos — mediante este acto e este *procedimento de fé consciente*, adequado ao Espírito de Advento — ao encontro com Deus que vem.

"Preparai o caminho do Senhor, / é endireitai as Suas veredas!... / Toda a criatura verá a salvação de Deus!".

4. Peço-vos, caros Irmãos e Irmãs, que aceiteis este convite com toda a: simplicidade da vossa fé. O homem prepara o caminho do Senhor, e endireita as Suas veredas, quando examina a *própria consciência*, quando perscruta as suas obras, as suas palavras, os seus pensamentos, quando chama o bem e o mal com os próprios nomes, quando não hesita em confessar os seus pecados no sacramento da penitência, arrependendo-se deles e fazendo o propósito de nunca mais pecar.

Precisamente isto significa "endireitar as veredas". Isto significa também acolher a boa nova da salvação. Cada um de nós pode "*ver a salvação de Deus*" no próprio coração e na sua consciência, quando participa no Mistério da remissão dos pecados, como no seu próprio Advento.

5. E quando recebeis este sacramento, peço-vos que penseis no que diz o Evangelho da liturgia de hoje.

Cristo dá testemunho do Seu Precursor. Dá testemunho de João na região do Jordão. Fá-lo em termos metafóricos e poderosos. Pergunta aos seus ouvintes: "Que fostes ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento? Que fostes ver então? — diz Ele. Um homem vestido com roupas macias?" (*Lc 7, 24-25*).

Cristo formula *esta pergunta de forma retórica*, de modo que, mediante a negação, possa mostrar-se ainda mais a evidente verdade sobre quem era João. Sabe-se, de facto, que Ele *não se agitava como uma cana ao vento*, mas professava a *verdade* de modo simples e fundamental e proclamava-a. Sabe-se que não estava vestido com roupas macias, mas com "um traje de pelos de camelo" (*Mt 3, 4*) — e este era só um dos muitos pormenores relativos à sua vida dura e mortificada.

Sim, João era um profeta. Era "mais do que um profeta" (*Lc 7, 26*). Era "aquele de quem está escrito: vou mandar à Tua frente o Meu mensageiro, que preparará o caminho diante de ti" (*Lc 7, 27*).

Sim, João era um profeta e precursor do Messias. Cristo diz dele que "entre os nascidos de mulher não há profeta maior do que João" (*Lc 7, 28*).

6. Porque nos detemos *neste testemunho* que, da região do Jordão, dá Cristo de João? Fazemo-lo para nos tornarmos também nós conscientes do significado que tem a palavra de verdade, com a qual professamos Ser Cristo "Cordeiro de Deus", Aquele que tira os pecados do mundo (cf *Jo* 1, 29). Assim fazia precisamente João na região do Jordão.

Vede, cada um de nós *pronuncia tais palavras* quando, no sacramento da penitência, confessa os seus pecados, para que o Cordeiro de Deus tire aqueles pecados. E de quem quer de nós que, humildemente e contrito, confessar esta palavra de verdade — a verdade sobre si mesmo — Cristo quer dar um *testemunho idêntico*, como deu de João da região do Jordão. De facto diz estas misteriosas e significativas palavras: "o mais pequeno do reino de Deus é maior do que ele" (*Lc* 7, 28),

Por conseguinte peço-vos, Irmãos e Irmãs, mediteis, no período do Advento, nas palavras ditas por Cristo sobre João Baptista — é que tendes fome e sede de receber um testemunho idêntico a vosso respeito, examinando a vossa consciência e recebendo o sacramento da Penitência.

"Preparai o caminho do Senhor, / e endireitai as Suas veredas!... / E toda a criatura verá a salvação de Deus!" (*Lc* 3, 4-6).

7. *A salvação de Deus é obra de um amor maior do que o pecado do homem*. Só o amor pode apagar o pecado e libertar do mal — e só o amor pode consolidar o homem no Bem: no bem inalterável e eterno.

Disto fala amplamente a *primeira leitura* da liturgia de hoje, também ela tirada do profeta Isaías.

O amor de Deus que nos traz a salvação é comparado nesta leitura ao amor de um esposo, de um cônjuge — como mais de uma vez aparece nos profetas, e ainda na Epistola paulina aos Efésios:

"Com efeito, o teu esposo, é o teu Criador, / que se chama o Senhor dos exércitos; / o teu Redentor é o Santo de Israel, / chama-Se o Deus de toda a terra" (*Is* 54, 5).

E precisamente este Deus do nosso Advento: Criador e Redentor — faz, nas palavras de Isaías, esta profissão de tal amor para com o homem, para com o homem pecador:

"Ainda que os montes sejam abalados / e tremam as colinas, / o Meu amor jamais se apagará de ti, / e a Minha aliança de paz não se mudará" (*Is* 54, 10).

9. Endireitemos as veredas do Senhor.

E preparemo-nos — mais uma vez — para o encontro com este Amor que na *noite do Natal do*

Senhor se revelará na figura de um Menino sem tecto.

"Toda a criatura verá a salvação de Deus".

Recordemo-nos ainda que este amor salvífico, que vem ao homem na noite de Belém, e se revela na cruz e na Ressurreição, permanece incessantemente inscrito na vida da Igreja como *Sacramento do Corpo e do Sangue*, como Alimento das almas.

Todas as vezes que recebemos este sacramento, todas as vezes que aceitamos este Alimento — preparamos o caminho do Senhor, endireitamos as suas veredas.

Oxalá, e sobretudo no período do Advento, *tenhamos fome e sede deste Alimento!*

Oxalá, mediante o Sacramento do Corpo e do Sangue, construamos o caminho pelo qual Deus virá a nós no mistério do seu nascimento.

São estes os votos que formulo a todos vós, aqui reunidos nesta celebração que nos prepara para o Natal. Acompanho os votos com uma saudação particularmente cordial, que se dirige antes de tudo à Senadora Franca Falcucci, Ministro da Educação, aos ilustres Reitores de Universidades e aos Professores, que desejaram estar . aqui esta tarde conosco: a sua presença é-me particularmente grata e desejo manifestar-lhes a minha alegria e o meu sincero reconhecimento pela sua participação neste momento significativo de reflexão e de prece.

Saúdo ainda de todo o coração todos vós, alunas e alunos das Universidades, que também desta vez viestes em grande número a um encontro, que está a tornar-se um bonito costume, rico de um próprio fascínio singular e capaz de suscitar renovados propósitos de empenho generoso no testemunho quotidiano da própria fé.

Permaneça vivo no coração de cada um o eco das palavras do Profeta: "Preparai o caminho do Senhor, / e endireitai as Suas veredas!... / Toda a criatura verá a salvação de Deus!".

© Copyright 1982 - Libreria Editrice Vaticana